

O CAMPINEIRO É ORGULHOSO ?

— “Campineiro é orgulhoso!”, é o que ouvimos constantemente por aí — e, por mais curioso que pareça, por aqui também.

Isso sempre nos intrigou bastante, e tanto que até resolvemos sair pelas ruas perguntando a todo mundo o que achava disso.

Entrevistamos homens e mulheres, velhos e jovens, campineiros e “estrangeiros”, e o resultado foi realmente surpreendente, pois tudo indica que:

QUEM FALA DE CAMPINEIRO TEM MÁGOA

Embora seja corente a afirmação de que o campineiro é orgulhoso, quando inquerido a respeito não houve indivíduo nenhum por nós entrevistado que a reafirmasse ou apresentasse argumento qualquer que a pudesse justificar.

O poder de extensão e comunicabilidade de um chavão é realmente muito grande, mas como é maior ainda a sua fragilidade!...

“O Brasil não vai prá frente”, “Brasileiro não quer nada com o pesado”, “Nós precisamos é de um governo forte”, e muitas outras como essas frases totalmente vazias em sentido mas que um belo dia foram ditas por aí e, como representavam solução fácil para os nossos problemas, ou pelo menos uma tentativa de evasão diante dos mesmos, passaram a ser repetidas em toda parte embora ninguém justificasse o porque de seu dizer, ou mesmo houvesse provas objetivas de sua validade. Pois aí está: um dia alguém disse que campineiro é orgulhoso... e o boato foi se espalhando... foi se espalhando...

Agora, vamos botar os pingos nos “is”: onde há fumaça há fogo. Para aparecer essa conversa, alguém deu algum motivo. Quem foi? Quando foi? E depois, um ponto muito importante a ser considerado: esse tal orgulho se refere ao orgulho vão, à pura basófia, ou a um justo orgulho de quem tem consciência do valor e importância de sua cidade? Bom, é o que vamos ver.

ORGULHO JUSTIFICADO OU JUSTIFICAÇÃO DO ORGULHO?

Parece mesmo que o campineiro é orgulhoso. Pelo menos todos os entrevistados concordaram com isso. Mas concordaram também que esse orgulho em nada se parece com a fama que se lhe quer impôr.

— “O campineiro é orgulhoso, mas é orgulhoso de tradição, não de coração. O coração do campineiro é maior do que ele mesmo. Esse orgulho de que se fala não é vaidade, mas apenas respeito e zelo pelo que é seu”, é a opinião do dr. Carlos Maia.

Jolumá Brito, que não é campineiro de nascimento, não obstante a ele se alia em sua opinião: “O campineiro é orgulhoso realmente, mas seu orgulho é justificado, pois se deve à sua tradição de nobreza, riqueza e importância. No passado Campinas era uma das mais ricas e importantes cidades do Brasil. A nossa renda superava a de São Paulo, e os comerciantes iam buscar na Europa o luxo das campineiras. Houve até um tempo em que se pensou seriamente em trazer um braço de mar de Santos até Campinas.

Carlos Maia é quem prossegue em suas memórias contando-nos como Campinas era, depois do Rio de Janeiro, a mais importante cidade do Brasil, sobretudo no setor artístico. As grandes companhias artísticas estrangeiras estrejavam em Campinas antes mesmo do Rio de Janeiro, e a grande atriz Sarah Bernard sempre se referia, onde quer que se encontrasse, à grande recepção que tivera em Campinas.

Mas muitas coisas ainda justificariam o orgulho de Campinas. Repetir os nomes de seus valores do passado seria apenas dizer o que todos já sabem. O importante é que não ficamos apenas nos nossos sucessos de ontem, pois os jovens campineiros de hoje dão continuidade à nossa já brilhante tradição: hoje temos um Cineclubes que está formando novos e inteligentes cineastas; temos uma verdadeira avalanche de artistas de Campinas a brilhar na televisão brasileira, e temos nossos jovens poetas e pintores, e nosso grupo estudantil que tem dado exemplo constante de dinamismo e participação.

Mas há uma outra coisa que faz do campineiro um grande bairrista: a tranquilidade em que se vive em Campinas. Apesar de ter todos os recursos de uma grande cidade, apesar de apresentar o desenvolvimento de uma verdadeira capital, podendo-se compará-la com as do norte brasileiro, ainda assim, nela se pode ter paz, e a vida em seu seio transcorre suave.

Não é a toa que às vezes assistimos a uma "campineirada" como aquela cometida por um grande campeão de corrida campineiro (filho do conhecido prof. Bento de Assis), quando foi entrevistado na Europa. A pergunta — "De onde é você?" respondeu nada mais nada menos do que: — "Sou da cidade mais bonita do mundo!", que, naturalmente, ninguém poderia sequer supor qual era.

Hoje, rivalizando em bairrismo com aquele atleta campineiro, um outro seu conterrâneo faz todo mundo rir cada vez que se refere aos "Estados Unidos de Campinas".

— "Está bem; está certo: campineiro é orgulhoso, mas... e daí? O que é que tem?"

Realmente não há nada de antinatural no orgulho, quando êste não implica em desprezo pelos outros.

Afinal nós todos como brasileiros orgulhamo-nos de muitas coisas nossas, o que de forma alguma nos faz diferentes do campineiro que se orgulha de sua terra.

É tão lícito, afinal, ao campineiro orgulhar-se de suas coisas como ao santista é orgulhar-se de Pelé, ou os franceses de Brigitte Bardot! Não sei qual é a "bronca"!...

PROCURA-SE UM "BODE EXPIATÓRIO"

No entanto, de qualquer forma, fala-se do campineiro. E fala-se muito mal.

— "O campineiro é frio, é fechado"... e um mundo de coisas mais.

Onde há fumaça há fogo, e se a fama do campineiro é assim tão grande, algum fundo de verdade deve haver atrás de tudo isso.

Porisso precisamos achar urgentemente um culpado.

.....
— "Desculpem-me, famílias tradicionais de Campinas, mas vocês foram as escolhidas!"
.....

Para muitos de nossos entrevistados a fama do campineiro se originaria antes de tudo da falta de comunicabilidade das nossas famílias tradicionais: restringindo-se demais às suas paredes impõem elas barreiras às novas amizades, formando uma elite verdadeiramente fechada sobre si mesma.

DESMENTINDO A FAMA

Mas até isso já está mudando em Campinas para felicidade de todos nós e infortúnio das más línguas.

Nas pequenas cidades o comportamento reservado diante dos estranhos é muito comum. Nelas quase todo mundo conhece todo mundo, as famílias são muito antigas e tradicionais, e já têm seu círculo de amizades estabelecido de há muito e de maneira estável. Porisso ninguém se sente impelido a travar novos conhecimentos, o que dificulta muito a adaptação dos estranhos que vão para o lugar. echam-se sobre si mesmas porque seus amigos só já lhes bastam.

Já em uma cidade grande, por exemplo, como nossas grandes capitais, a coisa muda bastante. Para elas convergem pessoas de todas as partes do mundo e de outras cidades do país. Essas, não tendo ainda seu círculo de amizades, procuram criá-lo a todo custo e por todos os meios. Porisso são mais comunicativos e estão sempre interessados em travar novos conhecimentos. A mobilidade social nesses ambientes é muito grande e são intensas as ondas de migração.

Em outras palavras, como ninguém conhece ninguém, todo mundo deseja conhecer os outros.

É isso justamente o que está acontecendo em Campinas. Campinas está crescendo e com isso está se "estrangeirando" também. Para nossas faculdades e nossas indústrias vêm pessoas de outras cidade e até de outros países, e hoje em Campinas quase ninguém mais é campineiro.

As famílias tradicionais, reservadas e frias, nem de longe têm hoje a importância e a significação que tinham no passado, e até mesmo elas, em seus representantes mais moços, vão pouco a pouco abrindo suas portas e se democratizando.

É... grandes e importantes mudanças estão acontecendo. Mas o mais importante de tudo isso é que elas estão acontecendo... modéstia à parte... na "cidade mais bonita do mundo!"

Trocando-se em miúdos: as grandes famílias campineiras "se dão ares".

O CAMPINEIRO é orgulhoso?. Diário do Povo, Campinas, 20 abr. 1969. F.2



Vista parcial dos "Estados Unidos de Campinas", fonte de calorosas discussões por parte de seus "nativos" e "estrangeiros". Observação — Olhe bem a foto e veja que os motivos são plenamente justificáveis...